



Uma força de vida

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS, PENSIONISTAS,
FUNCIONÁRIOS E EX-FUNCIONÁRIOS DO CONGLOMERADO BEMGE

ANO 57 - EDIÇÃO Nº 658 - AGOSTO DE 2025



@ajubemge



/ajubemge



/ajubemge



@ajubemge

www.ajubemge.com.br

NESTA EDIÇÃO

POSSE DA DIRETORIA

Pág.02

PLANO DE SAÚDE
REGRAS DE REEMBOLSO

Pág.03

ENTREVISTA
MARIA DE LOURDES

Pág.04

FILARMÔNICA
EM GRUPO

Pág.07



AJUBEMGE realiza Posse da Nova Diretoria para o *Triênio 2025/2028*

No dia 5 de julho de 2025, foi realizada em nossa sede a cerimônia de posse da nova Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e de seus respectivos suplentes, eleitos para o triênio 2025/2028. A solenidade, conduzida pela Junta Eleitoral, reuniu associados e convidados em um momento de celebração e renovação.

Tomaram posse os seguintes membros:

Para a Diretoria Executiva

Diretora Presidente – **Laiz Maria Martins Lannes** | Diretora Vice-Presidente e Administrativa – **Terezinha Bertolini de Souza** | Diretor Financeiro – **Randas Costa Zanotti** | Diretora Comercial e Social – **Mirani Lopes Vieira Liberal**

Para Suplentes da Diretoria Executiva

Luiz Fernando da Silva Telles | Edgard Magalhães Bastos | José Antônio da Costa | Gil Braz Lopes Pereira

Para Conselho Fiscal – Efetivos

Plínio Buarque Vogas | Lourival Lelles | Adair José de Souza

Para Suplentes do Conselho Fiscal

José Gregori Junior | Sandra Lúcia Oliveira | Vanessa Bessa de Meira

Em seu discurso, a presidente reeleita destacou a importância do trabalho coletivo e da participação ativa dos associados para o fortalecimento da AJUBEMGE. *“Nosso compromisso é continuar lutando pelos direitos dos nossos associados, promovendo ações que proporcionem cada vez mais um melhor atendimento e o crescimento da AJUBEMGE.”*

A cerimônia foi encerrada com um coquetel de confraternização, celebrando o início de um novo ciclo para a associação.

Publicação Mensal da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS APOSENTADOS, PENSIONISTAS, FUNCIONÁRIOS E EX-FUNCIONÁRIOS DO CONGLMERADO BEMGE – AJUBEMGE.

Rua Curitiba 689, Salas 403 a 406 – Centro – Belo Horizonte – MG – CEP: 30170-120.
Tel.: (31) 3419-9423 – WhatsApp: (31) 98359-1069 – E-mail: ajubemge@ajubemge.com.br.
Visite o nosso site: www.ajubemge.com.br. E nas redes sociais @ajubemge

EDIÇÃO: RS PROJETOS – IMPRESSÃO: BIGRÁFICA – TIRAGEM: 1400 EXEMPLARES

PLANO DE SAÚDE ITAÚ

NORMAS PARA REEMBOLSO

Temos recebido diversas solicitações de reembolso para encaminhamento à Fundação Saúde Itaú, mas muitas delas estão sendo devolvidas por documentação incompleta. Conforme Instrução Normativa da Receita Federal 2.240/24, a partir de 01 de Janeiro de 2025, é obrigatória a emissão de recibos no formato digital “Receita Saúde”. A normativa é válida para profissionais pessoa física: médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

O recibo deverá conter:

- Nome completo e CPF do beneficiário que passou em atendimento e do responsável pelo pagamento;
- Nome e CPF do profissional prestador do serviço;
- Número de registro do profissional no conselho de classe;
- Data da emissão;
- Data do pagamento;
- Valor total pago;
- Especificação do serviço prestado;
- Detalhamento do valor unitário por serviço prestado ou sessão;

Essas informações nos foram repassadas diretamente pela Fundação, para que possamos orientá-los da melhor forma.

Reforçamos que para qualquer procedimento realizado (exceto consultas), é obrigatório anexar o pedido médico junto com a Nota Fiscal ou Recibo.

Esse pedido deve ter:

- Nome completo e assinatura do profissional,
- Carimbo com o CRM do médico
- Descrição completa do procedimento solicitado e, se mais de um, especificar o tipo do procedimento, data e valor unitário
- Data do atendimento.

Atenção especial para sessões de fisioTerapia e psicologia:

- A nota fiscal deve apresentar valor unitário e data de cada sessão, de forma discriminada.
- Não serão aceitos documentos com valores globais ou sem detalhamento.
- Se a informação dos valores e data estiver em nota precisa ter o carimbo e assinatura do médico, em alguns casos os prestadores que não conseguem inserir as informações na nota fiscal poderá ser encaminhado junto da nota fiscal um relatório ou descritivo médico contendo as informações desde que também assinado, datado e carimbado pelo médico.

Para internações clínicas ou cirúrgicas, conforme manual do beneficiário página 20, os documentos necessários são:

Despesas hospitalares:

- Relatório médico detalhado especificando o(s) atendimento(s)/procedimento(s) realizado(s).
- Discriminação detalhada e unitária dos materiais e medicamentos utilizados;



Recibo ou nota fiscal original, sem rasuras, emitido em nome do Beneficiário que utilizou o serviço, contendo:

- Dados do prestador de serviço (nome, endereço e CNPJ);
- Data de atendimento;
- Carimbo e assinatura do emitente;
- Conta hospitalar detalhada e discriminando o valor de cada item (diárias, taxas, materiais e medicamentos, gases, serviços, com seus respectivos valores); Cópia do prontuário médico contendo: prescrição médica diária, evolução clínica do paciente, relatório da enfermagem, descrição da cirurgia e ficha da respectiva anestesia (quando houver cirurgia);

Descrição cirúrgica:

- Ficha anestésica caso houver;
- Nota fiscal contendo o valor.

Honorários médicos:

1. Relatório médico detalhado especificando o(s) atendimento(s)/procedimento(s) realizado(s).
2. Recibo ou nota fiscal original, sem rasuras, emitido em nome do Beneficiário que utilizou o serviço, contendo: Dados do prestador de serviço (nome, endereço, CPF se pessoa física ou CNPJ se pessoa jurídica); o N° do CRM (Conselho Regional de Medicina) e especialidade do médico que o atendeu;
3. Data de atendimento;
4. Descrição detalhada do serviço prestado, inclusive a atuação do profissional cirurgião, auxiliar, anestesta, instrumentador;
5. Valor do serviço prestado (caso ocorra mais de um procedimento, o valor deverá ser individualizado); Carimbo e assinatura do emitente.

Observação: Quando o atendimento hospitalar não ocorrer nos prestadores da Rede Referenciada com a devida autorização da Itaú Saúde, será necessária declaração da entidade onde ocorreu o atendimento contendo as seguintes informações: tipo do atendimento, data de internação e data de alta.

Conforme Instrução Normativa da Receita Federal 2.240/24, a partir de 01 de Janeiro de 2025, é obrigatória a emissão de recibos no formato digital “Receita Saúde”. A normativa é válida para profissionais pessoa física: médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.



Entrevista

Maria de Lourdes Paganini Tanure

Construiu sua carreira no BEMGE desde 1979, superando desafios comuns às mulheres no mercado financeiro. Ela foi criada em um ambiente que valorizava esforço e estudo. Para ela, ser mulher significou não desistir diante das dificuldades, aprender com cada obstáculo e cultivar a empatia e bom humor. As barreiras enfrentadas com determinação, resiliência e gratidão emolduraram a sua sólida carreira.

Gostaria de começar a nossa entrevista pedindo para a senhora falar do início da sua carreira no BEMGE e também sobre as suas origens.

Fui admitida no BEMGE em 1979, como escriturária, na Central de Carteiras. Falando da minha família, meu pai sempre nos ensinou os valores de trabalho, respeito pelas pessoas e a cultura de estudo que em minha casa era muito forte. Ele nos ensinou desde cedo a valorizar o esforço, incentivando que produzíssemos metade do valor das coisas que desejávamos, e ele ajudava com o restante. Ele era descendente de imigrantes italianos da região de Vêneto e minha mãe, brasileira descendente de um casamento entre minha avó de origem inglesa e meu avô de origem negra. O meu avô paterno, João Paganini, chegou ao Brasil para trabalhar na roça em Conselheiro Lafayete, mas por suas habilidades com arquitetura e engenharia, logo ingressou na construção civil, contribuindo para a construção de pontes por todo o Brasil e igrejas, como a matriz de Bom Despacho. Logo se tornou um engenheiro requisitado por todo Estado de Minas Gerais. Conto isto porque acho que todos nós lá em casa temos muito desta garra dele, ninguém fica parado por mui-

to tempo, somos fazedores. Meu pai sempre foi comerciante. Atuando principalmente no ramo de móveis com loja na Av. Silviano Brandão em BH.

Eu nasci em Belo Horizonte e entrei no banco por meio de uma indicação e de uma prova, na época, ainda não havia o concurso público. No mesmo dia que recebi o resultado que havia passado no banco, também recebi o comunicado que havia passado na extinta CAMIG, mas optei pelo banco por ser meio horário. Eu queria muito continuar meus estudos e meus pais não abriam mão disso. Comecei trabalhando na Central de Carteiras na área de Malote, onde trabalhava com outro colega na distribuição das correspondências e movimento bancário diário. Eu tinha de 18 para 19 anos, mas já tinha carteira assinada desde os 15. Na época eu carregava malotes pesadíssimos. Fazia tudo com alegria. Depois de quatro meses trabalhando no Malote, fui convidada pelo superintendente, Márcio, para ser sua secretária. Nesse mesmo período, passei no vestibular para Economia na PUC, e fiquei estudando à noite. Para conseguir conciliar a vida profissional, os estudos e a família, pedi transferência para a agência Cidade Industrial, em Contagem que era onde eu morava com meus pais. Lá, trabalhei primei-

ro no Setor de Descontos e Cobrança e, em seguida, atuei como Caixa.

Algumas mulheres que nós entrevistamos aqui, contam que era algo muito desafiante para mulheres trabalhar nessa época, a senhora também teve desafios no banco?

Foi uma fase muito marcante da minha vida. Enquanto eu trabalhava como Caixa na agência Cidade Industrial, conheci meu futuro marido, que estava começando por lá. Nosso relacionamento só começou de fato quando ambos estávamos desimpedidos. Cada um havia terminado um noivado anterior. Um ano e um mês depois do início do namoro, nós nos casamos.



Depois do casamento, houve mudanças na rotina profissional de vocês?

Sim, devido às políticas do banco, naquela época, marido e mulher não podiam trabalhar juntos na mesma agência (acho que ainda é assim). Por isso, surgiu a necessidade de transferência: eu fui para a agência São Lucas, em Belo Horizonte, e ele foi para a agência da Praça Sete. Essa separação foi um desafio, mas também trouxe novas oportunidades profissionais para ambos. Além disso, 4 meses após nos casarmos eu engravidei. Foi uma fase intensa. Eu estava grávida, tinha as responsabilidades familiares, estudava a noite e também atuava como caixa. Depois fui promovida a Chefe de Serviço. Tempos depois, vi um anúncio no jornal interno do Banco que haveria um concurso para gerência. Apesar de não haver mulheres em cargos de gerência, naquela época, me inscrevi e fui aprovada, tornando-me assistente de gerente, uma função chamada, mais tarde, de Gerente D. Daí abria-se uma nova vertente profissional para mim e para todas as mulheres do banco.

As mulheres no mundo do trabalho e até dos estudos carregam muitos desafios, pelo menos é o que nós acompanhamos aqui nas entrevistas e tem ainda a questão da maternidade, é algo que não era fácil para as mulheres, não que hoje seja.

Na Agência das Indústrias, precisei enfrentar várias barreiras, pois era um ambiente dominado por homens, não era comum mulheres na gerência e tive que me firmar enquanto mulher, profissional num cargo de liderança. Aliás, aproveitando o gancho, na época teve o curso da ASBACE que foi o primeiro em Minas Gerais e o quinto do país. Era um curso muito exigente, com regime de semi-internato por um ano no centro de treinamento do Bemge, em Betim. Morávamos lá e eu só voltava para a casa no final de semana. Imagina eu com criança pe-

quena e ficando esse tempo fora. Profissionalmente, foi uma experiência maravilhosa, mas acabou prejudicando meu casamento e minha vida pessoal. Fiquei muito tempo longe de casa e dos meus filhos, o que foi bem difícil para mim e para minha família.

A senhora sempre se interessou em estudar, né?

Olha, depois desse curso eu fiz uma pós-graduação em administração financeira à noite. Mais tarde, fiz ainda um Mestrado na Federal, conciliando os estudos com o horário de almoço no banco. Sempre busquei me aprimorar, mesmo com a rotina corrida. Sempre fui muito inquieta e curiosa, e nunca tive preguiça pra nada. Eu acho que essa experiência toda me habilitou para ser promovida a gerente de municípios, ficando, em conjunto com outro gerente, responsável por 723 municípios mineiros, na época, o que demandava muitas viagens. A intensidade do trabalho começou a pesar na minha vida familiar novamente, tanto que meu marido pediu que eu considerasse uma mudança...

E a senhora decidiu voltar para trabalhar em agência?

Na realidade, antes de assumir a área de Municípios eu fui Gerente Geral da agência por um curtíssimo período. Meu foco era a Administração Geral e enquanto a área não era estruturada, era uma superintendência nova no banco, eu fui a pedido, para a linha de frente, e eu gostava muito daquilo!

Assim analisei a possibilidade de voltar para uma agência como Gerente Geral, definitivamente, mas percebi que o salário seria menor e o serviço, triplicado. Não valeria a pena e seria um retrocesso para mim. Daí eu fiquei bastante tempo como gerente de plataforma pleno na superintendência de Municípios, mas ainda viajava muito. Em um bate-papo informal com o Dr. Otávio e Eduardo Mundim, Superintendentes e gerente Regional da área de gover-

no, eles reconheceram como minha rotina estava impactando minha família e me fizeram uma proposta para trabalhar em sua equipe, oferecendo uma posição que prometia mais produtividade e felicidade para mim, além de considerar meu perfil.

E a senhora foi para a área de Governo?

Sim, e foi a experiência mais enriquecedora que tive dentro do banco. Tive a oportunidade de participar de projetos importantes, como os do BNDES focado em agricultura de subsistência em regiões áridas e semiáridas de Minas Gerais. Senti-me realizada como economista, pois pude aplicar meus conhecimentos diretamente na avaliação de projetos para repasses de recursos. Também tive um papel fundamental na implantação do SIAFE, o Sistema Informatizado de Distribuição Financeira para órgãos públicos estaduais e Federais. Era responsável por todo o processo junto com a área de informática, e outras afins. Mais tarde, atuamos também no processo de cobertura dos órgãos públicos, onde a Minas Caixa havia fechado, garantindo que o banco mantivesse sua presença nesses pontos. Tive muito orgulho desse trabalho, especialmente porque foi um grande desafio informatizar o repasse financeiro dos órgãos públicos do estado e manter a presença bancária nas áreas governamentais.

Outro trabalho crucial para mim, foi que, devido ao êxito da atuação de mulheres na gerência, passei a ser referência e dar treinamento para as gerentes que passaram no processo seletivo. Aprendi mais que ensinei.

Houve algum episódio marcante nesse período?

Um episódio que guardo com carinho foi a abertura da conta do governador Newton Cardoso. Por persistência - uma persistência elegante eu diria - consegui abrir a conta dele, mesmo ele não tendo a intenção de ser cliente do banco. Recebi elogios do governador que se estende-

ram a presidência, diretorias e superintendência de governo. Esses desafios mostravam que meu trabalho fazia a diferença. Na área de governo, eu passei a gerente de plataforma Sênior e em conjunto com a equipe atuamos na gestão de 79 pontos de atendimento, com um grande volume de serviços e responsabilidades, mas sentia uma enorme satisfação por poder ter horários definidos, o que me permitiu dedicar tempo aos meus filhos e fortalecer meu casamento.

Como foi para você vivenciar o processo de privatização do banco?

Na época do BEMGE, apesar da existência de metas e de toda a responsabilidade, havia um clima de amizade e carinho entre os colegas, e que tornava o ambiente muito mais leve. O trabalho era prazeroso, menos burocrático e bastante humano. Muitos bancários acabavam se casando entre eles pela quantidade de tempo que passávamos juntos, o que reforçava ainda mais o senso de comunidade e os laços de amizade na instituição. A privatização do banco, nos anos 90, foi a fase mais difícil da minha vida profissional. A incerteza sobre a manutenção do emprego criava um ambiente muito tenso. O banco era mais do que o meu ganha-pão, era uma verdadeira família para mim. Ver o processo de demissões, que envolvia pessoas com quem convivi por décadas, me abalou profundamente.

Fale um pouco sobre a sua trajetória profissional e a aposentadoria.

Eu me aposentei como gerente de segmento da área de governo. Sinto que tive uma carreira bem-sucedida e muito satisfatória. Sempre amei meu trabalho no banco, e a amizade e o respeito dos meus colegas foram fundamentais. Isso me dava muita alegria e fazia junto com a compreensão de meu marido, com que eu conseguisse enfrentar qualquer desafio do dia-a-dia sem me abalar. Sempre gostei muito de arte, sempre



tivemos, a música e a literatura como hobby, somos uma família musical.

Hoje temos algumas composições autorais no mercado musical e muitas poesias. Compartilho minhas criações nas redes sociais, o que me traz muita satisfação. Tenho uma família que é meu grande orgulho: meu marido Adeilton Tanure, meus filhos Marcel e sua esposa

Alysson Paradis, Renan e sua esposa Ana Rosa Abreu, meus netos Luís Henrique e Mariana. Também levo a memória da minha neta, que infelizmente virou estrelinha — Eu que era avessa a tatuagens, tatuei o nome dela no meu braço direito, como homenagem e forma de tê-la sempre comigo.

Que mensagem você gostaria de deixar para quem está nos lendo?

Acredito que nunca devemos desistir da nossa missão de vida, porque ela se revela quando fazemos aquilo que nos traz alegria e sentido. É importante ser grato, não só pelos momentos bons, mas também pelos desafios, porque tudo faz parte do aprendizado diário. Nunca devemos parar de aprender, viemos aqui para evoluir, mesmo as pessoas que nos fazem mal nos ensinam algo: mesmo que seja o que nunca fazer. Precisamos sempre oferecer palavras amigas, sorrisos e bom humor, mesmo diante das adversidades.





01 Santos Rodrigues de Souza Neto.

08 Geraldo Ribeiro do Vale, Maria Veramour de Oliveira.

02 Mario Teixeira Negrao.

09 Imaculada Aquidauana Batista Tavares, Jesus Ferreira da Silva, Reinilde Simoes de Andrade.

03 Antonio Lopes dos Reis, Jacqueline Salviano Rodrigues Lopes, Jose Maria de Araujo Fonseca.

10 **Antonio Alberto Marques**, Aparecida de Sousa Miranda Maia, Celia Mattosinhos, Dirce Muschioni, Geraldo Furtado de Mendonca, Gilson Mariano Nascimento, Jesus Augusto Carvalho, Lourival Lelles, Romney Freire de Souza, Vivaldo Costa Pimenta.

04 Carlos de Abreu, Divino Rodrigues Benfica, Luiz Carlos Fonseca Cota.

05 Gilson Oliveira de Carvalho, Luiz Gonzaga Diniz Pereira, Samuel Mendes de Oliveira, Stela Dalva Sarmento, Waldir Goncalves Barbosa.

06 Maria Celia Lopes Machado, Vanessa Bessa de Meira.

11 Helvio Leite Gomes, Jose Pereira de Vasconcelos Arimateia, Maria de Lourdes Correa Miguel, Mario Daniel Novelli, Rosangela Souza Leite, Selma Vieira Meirelles.

07 Odecio Sathler.

12 Roberto Starling de Oliveira, Sigismundo Mokwa.

13 Eduardo Amado Cardoso, Israel Chaves de Almeida, Maria Stael de Oliveira Murta, Marilande Adami, Simone Lamágia Almeida Carvalho.

14 Maria do Socorro Bie Neves, Ovidio Reame, Tania Naves Lamaita.

15 Ailton Bonfante, Anastacio de Araujo, Evangelina de Faria Jafeth, Mauro Dutra Aranha, Sonia Braga da Silva.

16 Elias Maboub Junior, Jose Maria Ramos, Luiz Reinaldo Martins Ribeiro, Vicente de Paula Cardoso.

17 Aloyr Salles, Antonio Carlos Cruvinel, Waldir Braz Machado.

18 Antonio Neves Barbosa, Tania Braga Bracarense, Teresa Cristina Amor e Salles.

20 Jose Manoel Felipe, Maria Oreni Romanha Russo, Nila Therezinha Paes, Rose Marie Noman de Alencar.

21 Antonio da Silva Nascimento, Carlos Augusto Guardiero, Elisete Diniz Januzzi, Giovannini Humphreis Ferreira, Irlene de Souza Laignier, Joao Lucio da Rocha, Jose dos Reis Xavier Goncalves.

22 Celia Aparecida Ramos Silva, Edelvaes Andrade de Magalhaes Oliveira, Jandira Veiga Barbosa, Maria das Graças Pereira Fernandes.

23 Eny Fragola Barbosa, Hilda Consuelo Teixeira Costa, Maria Odete Alves de Carvalho.

24 Luiz Antonio da Silva.

25 Expedito Noronha Costa, Francisco Xavier Deslandes, Marcilio Barbosa Xavier.

26 Norma Bernardes Fontes, Tatiana Norton Godoy, Wilton Eberte Rodrigues.

27 Flavio da Rocha Lessa, Gracia Cabrini Vieira Mota e Santos, Herci Fonseca Barbosa, Luiz de Paula Bahia, Maria Silva Abritta de Carvalho C Neto, Marisa Henrique de Souza, Salete de Lourdes E Santos Oliveira.

28 Walter Luiz Gomes.

29 Said Schiller Campos.

30 Hamilton Domingues Ribeiro, Indelecio Floriano Silva, Liliane Liege Loureiro Santos, Maria da Conceicao Casarim Porto.

Deixaram saudades

† Carlos Alberto Yanni 06/07/25 - Belo Horizonte/MG

† José Annoni 14/06/25 - Machado/MG

† Edson Marcio Viegas Lopes 07/04/25 - Pitangui/MG

† Américo Pinto Guerra 01/07/25 - São Paulo/SP

† Jonas Tadeu Battalione 22/07/25 - Uberlândia/MG

Aniversariante Premiado

ANTÔNIO ALBERTO MARQUES, residente em Araguari/MG, foi contemplado com um prêmio no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) que será transferido para a conta corrente cadastrada na AJUBEMGE.

Novos Associados - Sejam bem-vindos!

Lucio Antônio Resende Pinheiro- BH/MG

Anderson Ribeiro de Souza - BH/MG

Luciano Cruz Pinto - BH/MG